



SELEÇÃO E COLETA DE SERINGUEIRAS
(*Hevea brasiliensis* e *H. guianensis*)
NATIVAS NA REGIÃO DE MUTUM-PARANÁ
NO ESTADO DE RONDÔNIA

(RELATÓRIO DE VIAGEM)

LUIZ OTÁVIO ADÃO TEIXEIRA
ENG^o AGR^o PESQUISADOR DO CNPSD

EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ - CNPSD

SELEÇÃO E COLETA DE SERINGUEIRAS (*Hevea brasiliensis*
H. guianensis) NATIVAS NA REGIÃO DE MUTUM-PARANÁ NO
ESTADO DE RONDÔNIA

RELATÓRIO DE VIAGEM

Luiz Otávio Adão Teixeira
Engº Agrº Pesquisador do CNPSD

MANAUS - AM 1983

ÍNDICE

	PÁG.
- APRESENTAÇÃO	04
- MEMBROS DA EQUIPE	05
- ITINERÁRIO	06
- RELAÇÃO DAS PESSOAS CONTACTADAS	12
- LOCALIZAÇÃO E INFORMAÇÕES DO RELEVO E DO SOLO DA ÁREA PROSPECCIONADA..	13
- VEGETAÇÃO	16
- SISTEMA DE EXPLORAÇÃO	19
- SUGESTÕES	21
- AGRADECIMENTOS	22
- BIBLIOGRAFIA	23
- ANEXOS:	
- TABELA 2- INFORMAÇÕES RELATIVAS À PRODUÇÃO, ALTURA, CIRCUNFERÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DA CASCA RELACIONADAS COM AS 35 MATRIZES COLETADAS NA REGIÃO DE MUTUM-PARANÁ (RO)	25
- TABELA 3. INFORMAÇÕES SOBRE ENXERTIA DO MATERIAL INTRODUZIDO NO CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ PROCEDENTE DA RE GIÃO DE MUTUM-PARANÁ (RO),.....	26
- TABELA 4- INFORMAÇÕES RELATIVAS A NOME CIENTÍFICO, NOME VULGAR E NÚMERO DE COLETA RELACIONADAS COM 35 MATRIZES COLETADAS NA REGIÃO DE MUTUM-PARANÁ (RO),.....	27
- TABELA 5- INFORMAÇÕES GERAIS QUANTO À LOCALIZAÇÃO DE "ESTRADAS", CARAC TERÍSTICAS DE PRODUÇÃO DO LÁTEX, CARACTERÍSTICAS E SINTOMAS DE ENFERMIDADE DAS 35 MATRIZES COLETADAS NA REGIÃO DE MUTUM -PARANÁ (RO),.....	28

APRESENTAÇÃO

4

O presente relatório refere-se a mais uma prospecção realizada dentro do cronograma do projeto Banco Ativo de Germoplasma (CNPSP/CENARGEN). A mesma foi realizada às margens do igarapé do Contra, na região de Mutum-Paraná pertencente ao município de Porto Velho (RO). Neste relatório são apresentados dados referentes a localização da coleta, solo, relevo, vegetação, características das matrizes coletadas quanto à localização de "estradas", produção de látex e características da análise da casca (Espessura da casca, número de anéis de vasos laticíferos, Diâmetro dos vasos, Densidade dos vasos por 5 mm de anel e Distância média entre anéis de vasos consecutivos). Além desses, é apresentado uma síntese desde a instalação do seringueiro na colocação até a comercialização do Cernambi Virgem Prensado (C.V.P.) preparado na região. X

O material das 35 matrizes obtido na região de Mutum-Paraná (RO) tem como objetivo:

- I- Conservação do germoplasma coletado que a qualquer instante poderá desaparecer, devido a grandes projetos de colonização que foram implantados já há alguns anos no estado de Rondônia.
- II- Obtenção de clones primários de grande potencial de produção, vigor e resistência, em menor espaço de tempo possível.
- III- Introduzir maior variação genética, para que se possa utilizar nos trabalhos de melhoramento a curto, médio e longo prazo com vistas a obtenção de melhores produtividades e resistência a doenças em diferentes condições ecológicas.
- IV- Acompanhar de perto o comportamento dos clones oriundos das matrizes de *Hevea guianensis*, que foram considerados como de boa produção.

MEMBROS DA EQUIPE

- . LUIZ OTÁVIO ADÃO TEIXEIRA - ENG^o AGRÔNOMO, PESQUISADOR EMBRAPA/CNPDS
- . JOSÉ ORLANDO FERREIRA - TÉCNICO AGRÍCOLA EMBRAPA/CNPDS
- . JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA - MOTORISTA EMBRAPA/CNPDS
- . JOSÉ PEREIRA DE SOUZA - COLETOR BOTÂNICO EMBRAPA/CNPDS
- . EDELSON RAMOS DE SOUZA - COLETOR BOTÂNICO CODEAGRO



ITINERÁRIO

OUTUBRO 18

Partida de Manaus para Porto Velho. Devido o estado precário da BR 319 chegamos às 21:00 horas em Humaitã-AM. Pernoitamos na cidade, e ficou acertado que sairíamos às 05:00 horas do próximo dia com destino a Porto Velho.

OUTUBRO 19

Ao chegarmos em Porto Velho fomos diretamente à UEPAE para contactar com os pesquisadores que trabalham com a cultura da seringueira. Na ocasião se encontrava somente a Dra. Maria Imaculada P. Moreira que nos encaminhou à ASTER para falarmos com o Técnico Agrícola José Alves da Silveira (Zezão). Perguntamos ao referido técnico se ele teria informações a respeito do seringal pertencente a empresa Jaci-Paraná de I.B. Sabá, no qual estávamos interessados. O sr. José Alves no momento não sabia como poderíamos entrar em contato com tal empresa, porém havia o Seringal Bom Futuro de propriedade dos sócios da firma "ENPROTO" registrado na ASTER, e ficava perto da área onde gostaríamos de ir. No mesmo instante ligamos para a referida empresa à procura do Sr. Sebastião Conti, no entanto, fomos informados que esse se encontrava viajando e que só voltaria no próximo dia e, somente ele poderia resolver tal assunto.

Pela parte da tarde contactamos com o Dr. William de Souza (Chefe da Carteira de Crédito Rural da agência do Banco Nacional de Porto Velho). Esse nos levou até o Chefe do escritório local da ASTER, Dr. João Batista que já havia trabalhado com seringais nativos, mas infelizmente o Dr. João Batista tinha trabalhado com seringais do alto Guaporé e não poderia nos dar informações que desejávamos. Da ASTER fomos à ENPROTO para tentarmos falar com outra pessoa que pudesse responder pelo Sr. Conti. Chegando lá, fomos recebidos pelo sócio Gerente Dr. Sebastião Andrade Carvalho Filho que nos contou que o seringal estava parado há quatro meses por problemas com pessoal. O Dr. Sebastião nos colocou a disposição o seringal e que poderíamos ficar baseados na sede do mesmo, no entanto, teria o problema de não haver ninguém para

nos acompanhar durante o realização do nosso trabalho, então explicamos que para o nosso trabalho necessitaríamos de uma pessoa de preferência o próprio seringueiro para nos mostrar as seringueiras mais produtivas, assim como nos dar informações a respeito das "estradas" e do próprio seringal. Fomos informados pelo Dr. Sebastião que havia o Sr. João Bosco Rodrigues que é neto do ex-dono do seringal, e que seria a pessoa ideal para nos dar tais informações. O Sr. João Bosco nasceu e se criou dentro do seringal e foi gerente do mesmo quando adquirido pelos sócios da ENPROTO. Ficou acertado que voltaríamos no próximo dia para sabermos alguma coisa a respeito do Sr. João Bosco, pois o Dr. Sebastião iria tentar localizá-lo.

OUTUBRO 20

Pela manhã nos dirigimos à ENPROTO onde ficamos sabendo o endereço do trabalho do Sr. João Bosco. Por volta das 12:00 horas conseguimos localizá-lo em uma das oficinas do 5º BEC. Depois de conversarmos e termos conseguido uma licença de dez dias junto ao 5º BEC, acertamos que sairíamos às 05:00 horas do dia seguinte com destino ao seringal Bom Futuro.

Na parte da tarde juntamente com o Dr. William de Souza visitamos a ASTER, onde mantivemos conversa com o Secretário Dr. Raimundo Nonato Guimarães Teixeira.

OUTUBRO 21

Partida de Porto Velho às 05:00 horas em direção a sede do seringal. Por volta das 12:00 horas chegamos à sede. O resto da tarde aproveitamos para preparar o material necessário à coleta.

OUTUBRO 22

Às 06:00 horas saímos da sede em direção a estrada do Varadouro (Colocação Central da Sede). Primeiramente percorremos 3 km na Pick-Up até a beira do picadão que dá acesso a referida estrada. Andamos aproximadamente 40 minutos para coletarmos a primeira matriz. Nesse dia coletamos as matrizes 1, 2, 3, 4 e 5 (CNS-RO 8301, CNS-RO 8302, CNS-RO 8303, CNS-RO 8304 e CNS-RO 8305), sendo que as quatro primeiras são *Hevea brasiliensis* e a quinta *Hevea*

guianensis. As matrizes 1 e 4 são denominadas localmente de "seringueira verdadeira da casca roxa" tidas como as mais produtivas, enquanto que as matrizes 2 e 3 apesar de serem *Hevea brasiliensis* são denominadas de "seringueira verdadeira da casca seca" e apresentam uma menor produção. A matriz 5 é denominada de "seringueira itauba da casca roxa", tida como pouco produtiva, exceto alguma rara exceção como a matriz 16 (CNS-RO 8316) que produz 3 litros por corte.

OUTUBRO 23

Retornamos à estrada do varadouro. Coletamos apenas duas matrizes devido o tempo gasto para coletarmos a matriz 6 (CNS-RO 8306), aproximadamente 3,5 horas. Por volta das 12:00 horas terminamos a coleta da matriz 7 (CNS-RO 8307). Outro fator que nos fez correr da mata foi a grande quantidade de abelhas (Hemipteros), que quanto mais o sol esquentava mais elas aparecem. Já tivemos oportunidade de andarmos em outras matas, porém nunca tínhamos visto tão grande número de espécies e indivíduos de abelhas. As matrizes coletadas são *Hevea brasiliensis*.

OUTUBRO 24

Tornamos a voltar à estrada do varadouro. Foram coletadas as matrizes 8, 9, 10, 11 e 12 (CNS-RO 8308, CNS-RP 8309, CNS-RO 8310, CNS-RO 8311 e CNS-RO 8312). As matrizes 8, 9, 10 e 12 são *Hevea brasiliensis*, enquanto que a matriz 11 é *Hevea guianensis* denominada localmente como "seringueira Itauba da casca vermelha" ou "S.I. da casca seca", tida como a menos produtiva de todas.

OUTUBRO 25

Nesse dia nos deslocamos para outra estrada da colocação denominada "Estrada do Baixo". Essa fica para o lado da margem direita do igarapé "Contra", enquanto a estrada do "Varadouro" fica para o outro lado. Levamos 30 minutos da sede até onde coletamos a primeira matriz. Há diferença da mata dessa estrada com a mata onde foram coletadas as 12 primeiras matrizes. Ambas são de terra firme, porém a primeira é uma mata de tamanho médio com bastante luminosidade.

dade. Possui muitos cipós e grande ocorrência de "Bambu" (*Guadua* spp.). A mata das 12 primeiras matrizes é mais alta e com menos luminosidade. Foram coletadas as matrizes 13, 14, 15, 16 e 17 (CNS-RO 8313, CNS-RO 8314, CNS-RO 8315, CNS-RO 8316 e CNS-RO 8317). As matrizes 13, 14, 15 e 17 são *Hevea brasiliensis*, enquanto que a matriz 16 é *Hevea guianensis* denominada "seringueira Itauba da casca roxa", essa produz 3 litros por corte segundo o Sr. João Bosco.

OUTUBRO 26

Retornamos à estrada do Baixo. Andamos aproximadamente 6 km. Coletamos as matrizes 18, 19, 20, 21 e 22 (CNS-RO 8318, CNS-RO 8319, CNS-RO 8320, CNS-RO 8321 e CNS-RO 8322), sendo que todas são *Hevea brasiliensis*. O relevo dessa área é diferente do começo da estrada e da estrada do varadouro, pois até então só tínhamos visto relevo plano, aqui o relevo é ondulado com morros pequenos. O "Bambu" quase não aparece, no entanto observamos uma grande ocorrência de "cacau" (*Theobroma cacao*) principalmente nas beiras dos igarapês que nessa época estão secos.

OUTUBRO 27

Fomos à estrada "Alegria" que fica para o lado da margem esquerda do igarapé Contra. Primeiramente percorremos 2 km de Pick-Up e andamos aproximadamente 30 minutos até a coleta da primeira matriz do dia. Foram coletadas as matrizes 23, 24, 25, 26 e 27 (CNS-RO 8323, CNS-RO 8324, CNS-RO 8325, CNS-RO 8326 e CNS-RO 8327), sendo todas *Hevea brasiliensis*. As características da vegetação são as mesmas da estrada do varadouro. Obtivemos matrizes de alta produção como a matriz 27 (CNS-RO 8327) que produz 8 litros por corte de acordo com informações do Sr. João Bosco.

OUTUBRO 28

Saimos às 05:00 horas em direção à colocação "Benfica" com a intenção de coletar uma matriz de 12 litros por corte. Percorremos 3 km na Pick-Up até a boca do picadão que dá acesso a sede da colocação. Depois de 3,5 horas de caminhada chegamos na sede. Nesse ano houve um verão tão forte que secou quase

todos os igarapês. Isso nos impediu de acamparmos no local por mais de um dia. Andamos mais 40 minutos até a matriz 29 (CNS-RO 8329) que produz 12 litros por corte. Na análise de casca feita nessa matriz constatou-se um número recorde de anéis (72). Foram coletadas as matrizes 28, 29 30 e 31 (CNS-RO 8328, CNS-RO 8329, CNS-RO 8330 e CNS-RO 8331). A vegetação é semelhante a da estrada do varadouro.

OUTUBRO 29

Último dia de coleta pois o Sr. João Bosco teria que se apresentar no BEC no dia 31 (segunda-feira). Nesse dia coletamos na quarta e última estrada da colocação central da sede denominada "Vagalume". Essa fica para o lado da margem direita do igarapé Contra. Apresenta as mesmas características da estrada do Baixo no que se refere a tipo de vegetação. Foram coletadas as matrizes 32, 33 e 34 (CNS-RO 8332, CNS-Ro 8333 e CNS-RO 8334) sendo todas *Hevea brasiliensis*. Foi coletada ainda a matriz 35 (CNS-RO 8335) na beira do igarapé Contra, uns 50 metros do barracão da sede. Trata-se de *Hevea guianensis* denominada "seringueira Itaúba da beira do igarapé".

Durante a nossa estada no seringal tentamos conseguir caixas para embalar o material. Fomos até Mutum-Paraná que fica a 35 km da sede, cidadezinha atrassada que vive no momento na euforia dos garimpos. Não havendo o que desejávamos resolvemos ir para Porto Velho no domingo (dia 30) para procurar caixas.

Ficou decidido que dois membros da equipe permaneceriam no seringal até a nossa volta e que os Srs. Edelson Ramos de Souza e Orlando Ferreira retornariam à Manaus, pois iríamos para outra prospecção à Transamazônica onde não precisaríamos de muita gente por se tratar de uma área de "campina" (vegetação não florestal).

OUTUBRO 30

Saimos às 07:00 horas em direção a Porto Velho; por volta das 13:00 horas chegamos na cidade. Na parte da tarde tentamos conseguir as caixas, porém tudo estava fechado. Então deixamos para o próximo dia. Às 19:30 horas o Sr. Edelson Ramos de Souza tomou o ônibus de retorno à Manaus.

OUTUBRO 31

Pela manhã conseguimos as caixas e às 10:00 horas voltamos à sede do seringa. Depois de embalarmos o material retornamos a Porto Velho.

NOVEMBRO 1

Às 08:00 horas despachamos o material para Manaus pela companhia VARIG-CRUZEIRO, posteriormente telefonamos para o CNPSD comunicando o nº do conhecimento aéreo e o horário previsto de chegada. Depois de fazermos alguns reparos de rotina na Pick-Up partimos para Humaitã-AM, onde seria o ponto de partida para a prospecção à Transamazônica com intuito de coletarmos a interessante *Hevea camporum* Ducke.

Às 19:30 horas o Sr. Orlando Ferreira tomou o ônibus de retorno à Manaus.

RELAÇÃO DAS PESSOAS CONTACTADAS

- . DRA. MARIA IMACULADA P. MOREIRA - PESQUISADOR EMBRAPA/CNPDS
- . SR. JOSÉ ALVES DA SILVA - TÉCNICO AGRÍCOLA ASTER-RO
- . DR. SEBASTIÃO A.C. FILHO - PROPRIETÁRIO DO SERINGAL BOM FUTURO
- . DR. WILLIAM DE SOUZA - CHEFE DA CARTEIRA DE CRÉDITO RURAL
DA AGÊNCIA DO BANCO NACIONAL DE
PORTO VELHO.
- . SR. JOÃO BOSCO RODRIGUES - PROPRIETÁRIO DO SERINGAL SÃO FRAN
CISCO.
- . DR. JOÃO BATISTA - CHEFE DO ESCRITÓRIO LOCAL DE PORTO
VELHO.
- . DR. RAIMUNDO N.G. TEIXEIRA - SECRETÁRIO DA ASTER-RO.

LOCALIZAÇÃO E INFORMAÇÕES DO RELEVO E DO SOLO DA ÁREA PROSPECCIONADA

O seringal Bom Futuro onde realizou-se a coleta, pertence aos sócios da empresa ENPROTO. Situa-se ao longo das margens do Igarapê do Contra, que desagua no Rio São Francisco e esse por sua vez no Rio Jaci-Paraná, afluente da margem esquerda do Rio Madeira. Tendo como latitude 09º38'S e 064º35'O como longitude (Figura 1). Para chegar-se a sede do seringal, primeiramente pega-se a BR 364 em direção a Rio Branco (AC) até o km 160 onde entra-se para um ramal da margem esquerda da BR que dá acesso à fazenda Rio Madeira. Da fazenda toma-se outro ramal que leva até a sede. Da margem da BR até a sede do seringal percorre-se um total de 30 km.

A maior parte da área (95%) prospeccionada se apresenta plana ou levemente ondulada em alguns trechos. Observou-se somente uma área de relevo ondulado. Sendo que essa se situa em direção ao seringal São Francisco, que segundo o Sr. João Bosco proprietário do mesmo, o relevo lá é quase todo ondulado.

O solo na sua maioria se apresenta num Latossolo vermelho - amarelo de textura pesada, apresentando um pH relativamente baixo em torno de 4,1 (Tabela 1). Não observou-se a presença de Pau d'alho (*Gallesia integrifolia*) e de espécies da família Urticaceae, segundo Ducke & Black (1954), são indicadores de fertilidade do solo. Teixeira (1982), encontrou grande quantidade de Pau d'alho e espécies da família Urticaceae no município de Jarú (RO) sobre Podzólico Eutrófico. Segundo ainda o Dr. Guido Ranzani do INPA (comunicação pessoal) no estado de São Paulo o Pau d'alho não é cortado quando da derrubada da mata, visto que, para eles também é uma indicação de fertilidade, fazendo com que a propriedade fique mais valorizada.

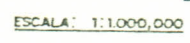


FIGURA 1- Situação da área prospectada no Estado de Rondônia. Manaus (AM), 1983.

TABELA 1- Análise da fertilidade e determinação do pH da área prospectada - Região Mutum-Paraná (RO). Manaus (AM), 1983.

Número do Protocolo	Marca	do	Remetente	H ₂ O	F e r t i l i d a d e				
				pH	PPM	PPM	me %		
							Ca	MG	AZ
18.885	Amostra	M	1	4,0	3	36	0,1	1,2	1,2
18.886	Amostra	M	2	4,3	2	76	0,2	1,2	1,0
18.887	Amostra	M	4	3,8	4	50	0,3	0,9	1,4
18.888	Amostra	M	8	3,8	3	38	0,2	1,0	1,2
18.889	Amostra	M	13	3,7	3	34	0,2	0,8	1,6
18.890	Amostra	M	15	5,4	3	58	4,5	3,3	0,1
18.891	Amostra	M	16	4,5	4	56	1,6	1,1	0,8
18.892	Amostra	M	20	4,3	3	46	0,2	0,9	0,7
18.893	Amostra	M	23	3,8	3	30	0,3	0,7	4,4
18.894	Amostra	M	28	4,0	3	42	0,2	0,8	1,7
18.895	Amostra	M	29	4,0	2	32	0,2	1,2	1,0
18.896	Amostra	M	32	3,6	3	42	0,3	1,0	1,0
18.897	Amostra	M	34	3,8	5	54	0,3	1,0	1,9
Amostra M 1 - M 8 = Estrada Varadouro (Colocação Central da Sede)									
Amostra M 13 - M 20 = Estrada do Baixo (Colocação Central da Sede)									
Amostra M 23 - - = Estrada Alegria (Colocação Central da Sede)									
Amostra M 28 - M 29 = Colocação Benfica									
Amostra M 32 - M 34 = Estrada Vagalume (Colocação Central da Sede)									

VEGETAÇÃO

A vegetação da área prospectada se apresenta no tipo mata de terra firme, no entanto, foi observado duas variantes desse grande grupo. A maior parte é do minada por uma mata pesada com grande biomassa; limpa por baixo, sem emaranhados de cipós. A outra se caracteriza por apresentar uma mediana biomassa; maior penetração de luz do que na anterior, com emaranhados de cipós e a presença de "bambu" (*Guadua* spp.) no subosque. Aqui predomina as árvores medianas, porém de vez enquanto se observa árvores gigantes que furam o dossel da mata. A "Castanheira" (*Bertholletia excelsa*) e o "Babaçu" (*Orbignya speciosa*) são mais freqüentes aqui do que na mata pesada. A Faveira (*Parkia* sp.) e o "Cumaruu" (*Dipteryx odorata*) foram as mais altas e grossas que se observou nas duas variantes. Num todo a mata é pobre em epífitas, sendo ainda mais acentuada na mata de cipós. Há grande quantidade de palmeiras se desenvolvendo em ambas as matas, sendo que algumas espécies são menos ou mais freqüentes de acordo com o tipo de variante em que vivem.

Particularmente procurou-se observar as plantas que vivem sobre as seringueiras (*Hevea* spp.). Verificou-se uma grande ocorrência de líquens, e com menos freqüência as Bryophytas, Fungos, Pteridophytas, Araceas e Orquideas (*Epidebdron* cf. *nocturnum*)

Numa área de relevo ondulado foi observado associação entre seringueira (*Hevea brasiliensis*) e Cacau (*Theobroma cacao*).

Verificou-se uma baixa regeneração do gênero *Hevea* na região prospeccionada. As poucas regenerações foram observadas nas mesmas condições citadas por Gonçalves (1979). Muitas vezes dava-se para supor que os "seedlings" estavam dentro da mata fechada, no entanto, bastava verificar no local, para perceber que alí havia sido uma clareira e que ainda penetrava bastante luminosidade. Os "seedlings" observados se apresentavam compridos e finos, com aproximadamente 8-9m de altura, por 3cm de diâmetro, e com folhas muito grande (\pm 80cm de comprimento). João Munça Pires, Consultor IICA/EMBRAPA (comunicação pessoal), diz que os "seedlings" de seringueira com grandes dificuldades, alguns conseguem sobreviver dentro da mata. João Rodrigues de Paiva - EMBRAPA/CNPDS (comunicação pessoal) observou no Estado do Acre plantas jovens de seringueira dentro da mata, estas se apresentavam até com 15 m de altura, porém apresentavam um diâmetro muito pequeno, em torno de 6cm e também com folhas grandes.

Entre as centenas de espécies que ocorrem na área, algumas foram anotadas tanto pelo valor econômico, pela frequência, pelo tamanho e grossura ou por outro aspecto que chamasse atenção. Passaremos a citá-las de acordo com as categorias: Árvores emergentes, Árvores do dossel, Árvores do subosque, Palmeiras, Epífitas e Lianas.

Árvores emergentes

Faveira (*Parkia* sp.) Cumarū (*Dipteryx odorata*), Pau d'arco (*Tabebuia* sp.) , Castanheira (*Bertholletia excelsa*), Angelim (*Dinizia* sp.), Maçaranduba (*Manilkara huberi*) e Seringueira (*Hevea brasiliensis*).

Árvores do dossel

Mogno (*Swietenia macrophylla*), Cedro (*Cedrela odorata*), Copaíba (*Copaifera multijuga*), Piquiã (*Caryocar* sp.) Tauari (*Cariniana* sp.), Ripeiro (*Eschweilera* spp.), Caranapanaúba (*Aspidosperma* sp.), Roxinho (*Peltogyne* sp.), Caucho (*Castilloa ulei*), Ucuúba (*Virola* spp.), Maparajuba (*Manilkara amazonica*), Seringueira (*H. brasiliensis* e *H. guianensis*).

Árvores do subosque

Cacau (*Theobroma cacao*), Bambu (*Guadua* spp.), Caricaceae (*Jacaratia* sp.) , Annonaceae, Violaceae, Meliaceae, Fabaceae, Rubiaceae e outras famílias com menos representantes.

Palmeiras

Babaçū (*Orbignya speciosa*), Açaí (*Euterpe* sp.), Tucumã (*Astrocaryum aculeatum*), Murumurū (*Astrocaryum murumuru*), Urucuri (*Scheelea martiana*), Mumbaca (*Astrocaryum mumbaca*), Bacaba (*Oenocarpus bacaba*), Ubim (*Geonoma* sp.), Marajã (*Bactris* sp.) e Inajã (*Maximiliana martiana*). Nas beiras de igarapês e locais mal drenados se encontra o Buriti (*Mauritia flexuosa*), Caranã (*Mauritia* sp.) , Paxiuba (*Socratea exorrhiza*) e Paxiubinha (*Iciartella setigera*).

Epífitas

Orchidaceae (*Dichaea* sp., *Stelis* sp., *Vanila* sp., *Epidendron* cf. *nocturnum*) ;
Piperaceae; Ciclanthaceae; Pteridophytas e Bryophytas.

Lianas

Dilleniaceae (*Doliocarpus* sp.); Menispermaceae (*Abuta* spp.); Sapindaceae ,
Hippocrateaceae, Fabaceae e Bignoniaceae.



SISTEMA DE EXPLORAÇÃO

O seringal possui uma área de 2.000 ha distribuídos em 30 colocações, sendo que o número de estradas por colocação varia de três a nove, no entanto, a maioria das colocações possuem três. A densidade de plantas por área é o fator decisivo na variação do número de estradas, quanto menor a densidade menor será o número de estradas. Uma estrada, em média, produz de 30-40 litros por corte dia com aproximadamente 180 madeiras. Um seringueiro corta até 5 estradas, a partir de 6 há necessidade de dois. Numa colocação de 3 estradas o seringueiro dá um intervalo de três dias de um corte para o outro na mesma madeira.

O sistema de corte utilizado na região é denominado "TARISCA" - corte em forma de linha (traço) inclinado, cuja disposição obedece aos cortes da esquerda para a direita e da direita para a esquerda, de dimensões variadas, indo desde 20cm até 45cm. Segundo o neto do ex-dono do seringal o Sr. João Bosco, que na época do seu avô o seringueiro que passasse dos 20cm de comprimento era chamado atenção, na segunda pagava uma multa e na terceira era expulso. Hoje em dia quase não há fiscalização sobre esse aspecto. Para o seringueiro o que interessa é que a madeira produza o máximo não se interessando se o corte é de 20cm ou de 100cm. O número de painéis variou de um a seis, sendo que a circunferência do tronco e a produção são os responsáveis diretos por tal variação.

O período de fábriço consome um total de 6 meses, sendo que o grosso vai de abril até princípio de agosto, retornando em outubro até o começo das chuvas (meados de novembro). Os seringueiros da região dizem que de agosto a setembro as seringueiras estão "fracas de leite". Deve-se salientar que nessa época ocorre a perda das folhas (senescência) na região.

Os seringueiros da região preparam o Cernambi Virgem Prensado (C.V.P.). Após o corte eles deixam coagular naturalmente nas tigelas, posterior a coagulação os biscoitos são prensados em prensas rústicas de madeira, formando blocos retangulares que variam de 40-50 kg por unidade. Nos blocos pode-se diferenciar os biscoitos provenientes de *Hevea brasiliensis* dos de *Hevea guianensis*, pois o biscoito da última apresenta uma coloração amarela bem nítida que distingue da coloração branca da primeira. O quilo do C.V.P. estava sendo vendido para os patrões ao preço de Cr\$600,00 e esses comercializavam em Porto Velho por

Cr\$900,00. O seringueiro entrega o seu produto na própria sede da colocação on de trabalha.

O relacionamento entre patrão e seringueiro se dá na seguinte forma: o seringueiro é instalado na colocação onde será assistido pelo patrão no que diz respeito ao abastecimento de mantimentos, há um acréscimo de 30% do valor cobrado em Porto Velho, esse processo é fiscalizado pela ASTER. Além de mantimentos o patrão dá assistência em caso de doença. O valor da despesa do seringueiro é descontado no fim do mês quando esse vende sua produção.

Atualmente a mão-de-obra na região é muito escassa, devido a corrida para os garimpos, isso fez com que muitos proprietários fechassem os seus seringais por falta de trabalhadores. Um outro problema que os garimpos trouxeram para a região foi o aumento exorbitante do custo de vida, sentido na "pele" pelos membros da equipe que tiveram que pagar até Cr\$1.000,00 por um refrigerante.

SUGESTÕES

Passaremos a enumerar alguns fatores que julgamos de grande importância para o aprimoramento das futuras prospecções, assim como, sugerimos que se faça outra coleta perto da área onde esta foi realizada.

1. Sugere-se que se faça uma coleta no Seringal São Francisco de propriedade do Sr. João Bosco Rodrigues, que segundo o mesmo, lá pode-se encontrar seringueiras de 15 e 20 litros de látex por corte dia. O mesmo dista 15 horas de caminhada da sede do Seringal Bom Futuro, onde se realizou a nossa coleta. A melhor época para coleta de material vegetativo (hastes) seria de outubro a meados de novembro, pois nessa época as chuvas ainda não começaram a cair. Fevereiro e março é o período propício para coleta de sementes.
2. Em caso de viagens em que for utilizado o carro como meio de transporte, deve-se levar uma moto-serra, pois encontramos grandes dificuldades com árvores caídas para dentro das estradas.
3. O uso de capacetes deve ser indispensável, principalmente para os participantes iniciantes.
4. É interessante o uso de uma espingarda tanto para coleta de material botânico (Herbário) como para uma possível defesa, pois sabemos que há muitos assaltos, até mesmo com mortes nas beiras das estradas, e frequentemente somos obrigados a acampar nas mesmas.
5. Baseando-se no tempo em que toda a equipe permaneceu em Porto Velho esperando os acertos para a viagem ao seringal. Sugere-se que o líder vá na frente dos demais membros da equipe para resolver os assuntos necessários, fazendo com que não desperdiçamos tempo e dinheiro com toda a equipe parada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às pessoas abaixo relacionadas, que colaboraram direta ou indiretamente para o bom desempenho do nosso trabalho, os nossos sinceros agradecimentos.

Sr.	João Bosco Rodrigues	-	Proprietário do Seringal São Francisco (RO)
Dr.	Sebastião A. C. Filho	-	Proprietário do Seringal Bom Futuro (RO)
Dr.	William de Souza	-	Banco Nacional (RO)
Sr.	José Alves da Silva	-	ASTER (RO)
Dr.	Raimundo N. G. Teixeira	-	Secretário da ASTER (RO)
Sr.	Antonio Rebello	-	Laboratorista EMBRAPA/CNPDS
Sr.	José Orlando Ferreira	-	Técnico Agrícola EMBRAPA/CNPDS
Sr.	José Maria de Oliveira	-	Motorista EMBRAPA/CNPDS
Sr.	José Pereira de Souza	-	Coletor botânico EMBRAPA/CNPDS
Sr.	Edelson Ramos de Souza	-	Coletor botânico EMBRAPA/CNPDS
Sra.	Doralice Campos Castro	-	Datilógrafa EMBRAPA/CNPDS

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, SUDHEVEA. Plano Nacional da Borracha. O gênero *Hevea*: descrição das espécies, distribuição geográfica. Rio de Janeiro, 1971, 37p.
- DUCKE, A. & BLACK G.A. Notas sobre a fitogeografia da Amazônia brasileira. Bol. Tec. IAN nº 29, 1954.
- GONÇALVES, P. de S. Seleção de seringueira nativas as margens do rio Mamoré, Guaporé e São Miguel - Território Federal de Rondônia; relatório de viagem, Manaus, CNPSD, 1978.
- GONÇALVES, P. de S. Seleção e coleta de seringueiras nativas na região de Ouro Preto - Território Federal de Rondônia, relatório de viagem. Manaus (CNPSD), 1979.
- GONÇALVES, P. de S. Expedição Internacional à Amazônia no Território Federal de Rondônia para coleta de material botânico de seringueira *Hevea brasiliensis*. Relatório de Viagem. Manaus, CNPSD, 1981 59p.
- PAIVA, J.R. de. I coleta de material sexuado e assexuado nos seringais Nativos do Estado de Mato Grosso. Relatório de Viagem, Manaus, CNPSD, 1981.
- SANTOS, M. de M. Coleta em seringal nativo de *Hevea benthamiana* na região de Barcelos AM; relatório de viagem. Manaus, CNPSD, 1982.
- TEIXEIRA, L.O.A. Estudo botânico na faixa de influência da Rodovia Cuiabá - Porto Velho. Manaus, INPA, 1983. Relatório apresentado ao Programa Polonoroeste.
- VIEGAS, I. de J.M.; GONÇALVES, P. de S. II coleta de material nativo de alta produção em seringais do Estado do Acre e Território de Rondônia (relatório). Belém, IPEAN. 1973. p. 28.
- _____; PAIVA, J.R. Seleção e coleta de material nativo em seringais de Tarauacá - Acre. Manaus, EMBRAPA-CNPSe. 1976.

A N E X O S

TABELA 2- Informações relativas à produção, altura, circunferência e características da casca relacionadas com as 35 matrizes coletadas na região de Mutum-Paraná (RO). Manaus (AM), 1983.

Matrizes clonadas	Produção	Altura (m)	Circunferên- cia a 1m Solo (m)	Características da casca				
	Corte Arvore (1)			Espes. da casca (mm)	Nº de anéis de vasos laticíferos	Diam. dos vasos (µm)	Dens. de vasos por (5mm) anel	Dist. média entre anéis de vasos consecut. µm)
CNS-RO 8301	01	25	1,02	7,8	25	17,10	1425	189,24
CNS-RO 8302	0,5	20	1,00	7,1	26	14,82	1368	230,28
CNS-RO 8303	01	35	1,98	16,6	31	14,82	2053	415,29
CNS-RO 8304	02	35	2,13	17,3	29	20,57	1596	474,24
CNS-RO 8305	0,5	30	1,29	7,5	25	14,82	1482	223,44
CNS-RO 8306	03	45	2,91	16,7	48	15,96	3158	306,59
CNS-RO 8307	03	40	2,26	12,0	33	20,57	1825	342,00
CNS-RO 8308	04	40	2,30	15,6	36	20,57	2211	397,37
CNS-RO 8309	01	25	1,20	9,3	19	18,32	1167	304,00
CNS-RO 8310	04	35	2,41	15,0	41	18,32	2518	299,25
CNS-RO 8311	0,3	35	1,40	9,3	23	14,82	1895	244,89
CNS-RO 8312	02	40	1,68	11,2	30	20,57	1842	310,55
CNS-RO 8313	03	35	2,24	10,9	28	20,57	1596	223,78
CNS-RO 8314	02	30	2,15	12,5	55	15,96	3377	217,44
CNS-RO 8315	02	35	1,64	9,8	31	18,32	1719	244,88
CNS-RO 8316	03	35	2,02	14,0	21	15,96	1289	438,90
CNS-RO 8317	02	35	1,75	12,7	33	15,96	2316	279,66
CNS-RO 8318	02	25	1,24	11,7	18	18,32	1105	469,41
CNS-RO 8319	4,5	35	3,15	14,4	30	20,57	1974	385,24
CNS-RO 8320	3,5	36	2,50	12,4	39	15,96	2395	330,00
CNS-RO 8321	1,5	18	1,37	12,5	45	15,96	2368	259,09
CNS-RO 8322	02	35	1,55	8,5	23	17,10	1311	310,90
CNS-RO 8323	01	20	1,04	8,0	35	15,96	1842	176,02
CNS-RO 8324	06	40	2,48	17,4	59	17,10	3623	261,41
CNS-RO 8325	2,5	35	1,55	8,0	28	15,96	1596	295,55
CNS-RO 8326	07	35	2,70	17,0	46	18,32	2825	324,27
CNS-RO 8327	08	30	3,15	17,0	41	20,57	2697	380,47
CNS-RO 8328	03	26	2,60	11,6	42	14,82	2338	243,29
CNS-RO 8329	12	50	2,93	18,9	72	18,32	4421	240,84
CNS-RO 8330	2,5	28	1,74	13,1	21	15,96	1889	330,60
CNS-RO 8331	06	48	2,57	14,0	32	17,10	2246	286,83
CNS-RO 8332	04	40	2,54	11,2	26	18,32	1711	191,52
CNS-RO 8333	1,5	25	1,08	5,7	20	15,96	1228	184,80
CNS-RO 8334	03	30	1,77	14,3	44	14,82	2894	206,79
CNS-RO 8335	-	18	0,89	8,2	12	14,82	737	321,27

TABELA 3- Informações sobre enxertia do material introduzido no Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Den
dê procedente da Região de Mutum-Paraná (RO), Manaus (AM), 1983.

Matrizes clonadas	Data de Coleta	Data de Enxertia	Nº Enxertos Feitos	Nº Enxertos Pegos	Porcentagem sucesso
CNS-RO 8301	22/10/83	02/11/83	00	-	-
CNS-RO 8302	22/10/83	02/11/83	01	00	00
CNS-RO 8303	22/10/83	02/11/83	04	02	50,0
CNS-RO 8304	22/10/83	02/11/83	13	05	38,5
CNS-RO 8305	22/10/83	02/11/83	05	01	20,0
CNS-RO 8306	23/10/83	02/11/83	08	07	87,5
CNS-RO 8307	23/10/83	02/11/83	13	06	46,2
CNS-RO 8308	24/10/83	02/11/83	14	03	75,0
CNS-RO 8309	24/10/83	02/11/83	19	17	89,5
CNS-RO 8310	24/10/83	02/11/83	10	06	60,0
CNS-RO 8311	24/10/83	02/11/83	09	03	33,3
CNS-RO 8312	24/10/83	02/11/83	07	03	42,8
CNS-RO 8313	25/10/83	02/11/83	23	11	47,8
CNS-RO 8314	25/10/83	02/11/83	07	07	100,0
CNS-RO 8315	25/10/83	02/11/83	04	03	75,0
CNS-RO 8316	25/10/83	02/11/83	07	02	28,6
CNS-RO 8317	25/10/83	02/11/83	00	-	-
CNS-RO 8318	26/10/83	02/11/83	01	01	100,0
CNS-RO 8319	26/10/83	02/11/83	08	08	100,0
CNS-RO 8320	26/10/83	02/11/83	16	13	81,2
CNS-RO 8321	26/10/83	02/11/83	14	09	64,3
CNS-RO 8322	26/10/83	02/11/83	19	19	100,0
CNS-RO 8323	27/10/83	02/11/83	19	10	52,6
CNS-RO 8324	27/10/83	02/11/83	14	13	92,8
CNS-RO 8325	27/10/83	02/11/83	15	14	93,3
CNS-RO 8326	27/10/83	02/11/83	23	19	82,6
CNS-RO 8327	27/10/83	02/11/83	10	09	90,0
CNS-RO 8328	28/10/83	02/11/83	03	02	66,6
CNS-RO 8329	28/10/83	02/11/83	05	02	40,0
CNS-RO 8330	28/10/83	02/11/83	19	19	100,0
CNS-RO 8331	28/10/83	02/11/83	01	01	100,0
CNS-RO 8332	29/10/83	02/11/83	09	05	55,5
CNS-RO 8333	29/10/83	02/11/83	24	14	58,3
CNS-RO 8334	29/10/83	02/11/83	11	11	100,0
CNS-RO 8335	29/10/83	02/11/83	10	02	20,0

TABELA 4- Informações relativas a nome científico, nome vulgar e número de coleta relacionadas com as 35 matrizes coletadas na região de Mutum-Paraná (RO). Manaus (AM), 1983.

Matrizes Clonadas	Nome Científico	Nome Vulgar	Número de coleta Coleção L.O.A.Teixeira <i>et al.</i>
CNS-RO 8301	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1592
CNS-RO 8302	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.S.	1593
CNS-RO 8303	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.S.	1594
CNS-RO 8304	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1595
CNS-RO 8305	<i>Hevea guianensis</i>	S.I.C.R.	1596
CNS-RO 8306	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1597
CNS-RO 8307	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1598
CNS-RO 8308	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1599
CNS-RO 8309	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1600
CNS-RO 8310	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1601
CNS-RO 8311	<i>Hevea guianensis</i>	S.I.C.V.	1602
CNS-RO 8312	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1603
CNS-RO 8313	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1604
CNS-RO 8314	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1605
CNS-RO 8315	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1606
CNS-RO 8316	<i>Hevea guianensis</i>	S.I.C.R.	1607
CNS-RO 8317	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1608
CNS-RO 8318	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1609
CNS-RO 8319	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1610
CNS-RO 8320	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1611
CNS-RO 8321	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1612
CNS-RO 8322	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1613
CNS-RO 8323	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1614
CNS-RO 8324	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1615
CNS-RO 8325	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1616
CNS-RO 8326	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1617
CNS-RO 8327	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1618
CNS-RO 8328	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1619
CNS-RO 8329	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1620
CNS-RO 8330	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1621
CNS-RO 8331	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1622
CNS-RO 8332	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1623
CNS-RO 8333	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1624
CNS-RO 8334	<i>Hevea brasiliensis</i>	S.V.C.R.	1625
CNS-RO 8335	<i>Hevea guianensis</i>	S.I.B.I.	1626
S.V.C.R. Seringueira Verdadeira da Casca Roxa		S.V.C.S. Seringueira Verdadeira da Casca Seca	
S.I.C.R. Seringueira Itaúba da Casca Roxa		S.I.C.V. Seringueira Itaúba da Casca Vermelha	
S.I.B.I. Seringueira Itaúba da Beira do Igarapé			

TABELA 5- Informações gerais quanto à localização de "estradas", características de produção do látex, características e sintomas de enfermidades das matrizes coletadas na Região de Mutum-Paraná (RO). Manaus (AM), 1983.

Características	CNS-RO 8301	CNS-RO 8302	CNS-RO 8303	CNS-RO 8304
Seringal	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro
Colocação	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede
Estrada	Varadouro	Varadouro	Varadouro	Varadouro
Via de acesso à Sede da colocação	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão
Dist.da Sede Seringal à do Município (carro/horas)	6	6	6	6
Nº de estradas da colocação	4	4	4	4
Nº de árvores p/estrada (Média)	180	180	180	180
Nº de cortes p/ safra	45	45	45	45
Fábriço (Meses)	6	6	6	6
Produção p/safra (kg/borracha)	2000	2000	2000	2000
Prod. p/estrada (Látex/corte / l)	30	30	30	30
Número de painéis	2	1	3	3
Comprimento dos cortes (cm)	25	23	24	25
Tipos de cortes	Tarisca	Tarisca	Tarisca	Tarisca
Frequência do corte (dias/dias)	4/4	4/4	4/4	4/4
Prod. de látex p/sangria (l)	1	0,5	1	2
Solo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo
Relevo	Plano	Plano	Plano	Plano
Drenagem	Rápida	Rápida	Rápida	Rápida
Estado do(s) Painel(is)	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração
Estado da folhagem	Densa	Média	Média	Densa
Estado fitossanitário	Ótimo	Ótimo	Ótimo	Ótimo
Cor do Floema	Roxa	Avermelhado	Avermelhado	Roxa
Formato do Tronco	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico
Orientação dos Foliolos	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes
Cor do látex	Branca	Branca	Branca	Branca
Enegrecimento do látex após corte	Não	Não	Não	Não
Brilho do Limbo (Face adaxial)	Brilhante	Brilhante	Brilhante	Brilhante
Disposição dos Foliolos	Superpostos	Não superpostos	Não superpostos	Superpostos
Espécie	<i>H.brasiliensis</i>	<i>H.brasiliensis</i>	<i>H.brasiliensis</i>	<i>H.brasiliensis</i>

TABELA 5- (continuação)

Características	CNS-RO 8305	CNS-RO 8306	CNS-RO 8307	CNS-RO 8308
Seringal	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro
Colocação	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede
Estrada	Varadouro	Varadouro	Varadouro	Varadouro
Via de acesso à Sede da colocação	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão
Dist.da Sede Seringal à do Município (carro/horas)	6	6	6	6
Nº de estradas da colocação	4	4	4	4
Nº de árvores p/estrada (Média)	180	180	180	180
Nº de cortes p/ safra	45	45	45	45
Fábriço (Meses)	6	6	6	6
Produção p/safra (kg/borracha)	2000	2000	2000	2000
Prod.p/estrada (Látex/corte / l)	30	30	30	30
Número de painéis	2	4	4	4
Comprimento dos cortes (cm)	30	28	23	25
Tipos de cortes	Tarisca	Tarisca	Tarisca	Tarisca
Frequência do corte (dias/dias)	4/4	4/4	4/4	4/4
Prod. de látex p/sangria (l)	0,5	4	4	4
Solo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo
Relevo	Plano	Plano	Plano	Plano
Drenagem	Rápida	Rápida	Rápida	Rápida
Estado do (s) Painei (is)	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração
Estado da folhagem	Média	Média	Densa	Média
Estado fitossanitário	Ótimo	Ótimo	<i>T. cucumeris</i>	Bom
Cor do Floema	Roxa	Roxa	Roxa	Roxa
Formato do Tronco	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico
Orientação dos Folíolos	Ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes
Cor do látex	Amarelado	Branco	Branco	Branco
Enegrecimento do látex após corte	Não	Não	Não	Não
Brilho do Limbo (Face adaxial)	Brilhante	Brilhante	Brilhante	Brilhante
Disposição dos Folíolos	Superpostos	Superpostos	Superpostos	Não superpostos
Especie	<i>H. guianensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>

TABELA 5- (continuação)

Características	CNS-RO 8309	CNS-RO 8310	CNS-RO 8311	CNS-RO 8312
Seringal	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro
Colocação	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede
Estrada	Varadouro	Varadouro	Varadouro	Varadouro
Via de acesso à Sede da colocação	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão
Dist. da Sede Seringal à do Município (carro/horas)	6	6	6	6
Nº de estradas da colocação	4	4	4	4
Nº de árvores p/estrada (Média)	180	180	180	180
Nº de cortes p/ safra	45	45	45	45
Fábriço (Meses)	6	6	6	6
Produção p/safra (kg/borracha)	2000	2000	2000	2000
Prod.p/estrada (Látex/corte / l)	30	30	30	30
Número de painéis	22	4	2	2
Comprimento dos cortes (cm)	1	22	23	20
Tipos de cortes	Tarisca	Tarisca	Tarisca	Tarisca
Frequência do corte (dias/dias)	4/4	4/4	4/4	4/4
Prod.de látex p/sangria (l)	1	4	0,3	2
Solo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo
Relevo	Plano	Plano	Plano	Plano
Drenagem	Rápida	Rápida	Rápida	Rápida
Estado do(s) Painei (is)	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração
Estado da folhagem	Média	Média	Fraca	Média
Estado fitossanitário	<i>T. cucumeris</i>	<i>T. cucumeris</i>	<i>T. cucumeris</i>	<i>T. cucumeris</i>
Cor do Floema	Roxa	Roxa	Avermelhada	Roxa
Formato do Tronco	Tortuoso	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico
Orientação dos Folíolos	Não ascendentes	Não ascendentes	Ascendentes	Não ascendentes
Cor do látex	Branco	Branco	Amarelado	Branco
Enegrecimento do látex após corte	Não	Não	Não	Não
Brilho do Limbo (Face adaxial)	Brilhante	Fosco	Brilhante	Brilhante
Disposição dos Folíolos	Não superpostos	Superpostos	Superpostos	Não superpostos
Especie	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. guianensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>

TABELA 5- (continuação)

Características	CNS-RO 8313	CNS-RO 8314	CNS-RO 8315	CNS-RO 8316
Seringal	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro
Colocação	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede
Estrada	Do Baixo	Do Baixo	Do Baixo	Do Baixo
Via de acesso à Sede da colocação	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão
Dist.da Sede Seringal à do Município (carro/horas)	6	6	6	6
Nº de estradas da colocação	4	4	4	4
Nº de árvores p/estrada (Média)	180	180	180	180
Nº de cortes p/ safra	45	45	45	45
Fábriço (Meses)	6	6	6	6
Produção p/safra (kg/borracha)	2000	2000	2000	2000
Prod.p/estrada (Látex/corte / l)	30	30	30	30
Número de painéis	3	3	3	4
Comprimento dos cortes (cm)	30	30	30	30
Tipos de cortes	Tarisca	Tarisca	Tarisca	Tarisca
Frequência do corte (dias/dias)	4/4	4/4	4/4	4/4
Prod.de látex p/sangria (l)	3	2	2	3
Solo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo
Relevo	Plano	Plano	Plano	Ondulado
Drenagem	Rápida	Rápida	Rápida	Rápida
Estado do(s) Painel (is)	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração
Estado da folhagem	Média	Fraca	Média	Média
Estado fitossanitário	<i>H. brasiliensis</i>	<i>M. ulei</i> <i>T. cucumeris</i>	<i>M. ulei</i> <i>T. cucumeris</i>	<i>T. cucumeris</i>
Cor do Floema	Roxa	Roxa	Roxa	Roxa
Formato do Tronco	Cônico	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico
Orientação dos Folíolos	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes	Ascendentes
Cor do látex	Branco	Branco	Branco	Amarelado
Enegrecimento do látex após corte	Não	Não	Não	Não
Brilho do limbo (Face adaxial)	Brilhante	Brilhante	Brilhante	Fosco
Disposição dos Folíolos	Superpostos	Não superpostos	Não superpostos	Superpostos
Espécie	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. guianensis</i>

TABELA 5- (continuação)

Características	CNS-RO 8317	CNS-RO 8318	CNS-RO 8319	CNS-RO 8320
Seringal	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro
Colocação	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede
Estrada	Do Baixo	Do Baixo	Do Baixo	Do Baixo
Via de acesso à Sede da colocação	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão
Dist.da Sede Seringal à do Município (carro/horas)	6	6	6	6
Nº de estradas da colocação	4	4	4	4
Nº de árvores p/estrada (Média)	180	180	180	180
Nº de cortes p/ safra	45	45	45	45
Fábriço (Meses)	6	6	6	6
Produção p/safra (kg/borracha)	2000	2000	2000	2000
Prod.p/estrada (Látex/corte / l)	30	30	30	30
Número de painéis	3	2	5	4
Comprimento dos cortes (cm)	30	22	30	30
Tipos de cortes	Tarisca	Tarisca	Tarisca	Tarisca
Frequência do corte (dias dias)	4/4	4/4	4/4	4/4
Prod.de látex p/sangria (l)	2	2	4,5	3,5
Solo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo
Relevo	Plano	Ondulado	Plano	Plano
Drenagem	Rápida	Rápida	Rápida	Rápida
Estado do (s) Painei (is)	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração
Estado da folhagem	Média	Média	Densa	Média
Estado fitossanitário	Ótimo	<i>M. ulei</i> <i>T. cucumeris</i>	<i>T. cucumeris</i>	<i>M. ulei</i> <i>T. cucumeris</i>
Cor do Floema	Roxa	Roxa	Roxa	Roxa
Formato do tronco	Cilíndrico	Tortuoso	Cilíndrico	Cilíndrico
Orientação dos Folíolos	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes
Cor do látex	Branca	Branca	Branca	Branca
Enegrecimento do látex após corte	Não	Não	Não	Não
Brilho do limbo (face adaxial)	Brilhante	Fosco	Fosco	Brilhante
Disposição dos folíolos	Superpostos	Superpostos	Superpostos	Superpostos
Espécie	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>

TABELA 5- (continuação)

Caracterização	CNS-RO 8321	CNS-RO 8322	CNS-RO 8323	CNS-RO 8324
Seringal	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro
Colocação	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede
Estrada	Do Baixo	Do Baixo	Alegria	Alegria
Via de acesso à Sede da colocação	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão
Dist.da Sede do Seringal à do Município (carro/horas)	6	6	6	6
Nº de estradas da colocação	4	4	4	4
Nº de árvores p/estrada (Média)	180	180	180	180
Nº de cortes p/safra	45	45	45	45
Fábriço (Meses)	6	6	6	6
Produção p/safra (Kg/borracha)	2000	2000	2000	2000
Prod.p/estrada (Látex/corte / l)	30	30	30	30
Nº de painéis	2	2	1	4
Comprimento dos cortes (cm)	22	20	20	25
Tipos de cortes	Tariska	Tariska	Tariska	Tariska
Frequência do corte (dias / dias)	4/4	4/4	4/4	4/4
Prod.de látex p/sangria (l)	1,5	2	1	6
Solo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo
Relevo	Plano	Ondulado	Plano	Plano
Drenagem	Rápida	Rápida	Rápida	Rápida
Estado do(s) Painel (is)	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração
Estado da Folhagem	Fraca	Média	Fraca	Média
Estado fitossanitário	Bom	<i>T. cucumeris</i>	<i>M. ulei</i> <i>T. cucumeris</i>	<i>M. ulei</i> <i>T. cucumeris</i>
Cor do Floema	Roxa	Roxa	Roxa	Roxa
Formato do Tronco	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico
Orientação dos Folíolos	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes
Cor do Látex	Branca	Branca	Branca	Branca
Enegrecimento do Látex após corte	Não	Não	Não	Não
Brilho do limbo (Face adaxial)	Fosco	Fosco	Fosco	Brilhante
Disposição dos Folíolos	Superpostos	Superpostos	Superpostos	Superpostos
Especie	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>

TABELA 5- (continuação)

Caracterização	CNS-RO 8325	CNS-RO 8326	CNS-RO 8327	CNS-RO 8328
Seringal	Com Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro
Colocação	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede	Central da Sede
Estrada	Alegria	Alegria	Alegria	-
Via de acesso à Sede da colocação	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão
Dist.da Sede do Seringal a do Município (carro/horas)	6	6	6	6
Nº de estradas da colocação	4	4	4	7
Nº de árvores p/estrada (Média)	180	180	180	180
Nº de cortes p/safra	45	45	45	25
Fábriço (Meses)	6	6	6	6
Produção p/safra (Kg/borracha)	2000	2000	2000	2700
Prod.p/estrada (Látex/corte / l)	30	30	30	40
Nº de painéis	2	5	6	3
Comprimento dos cortes (cm)	25	30	23	25
Tipos de cortes	Tarisca	Tarisca	Tarisca	Tarisca
Frequência do corte (dias / dias)	4/4	4/4	4/4	7/7
Prod.de látex p/sangria (l)	2,5	7	8	3
Solo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo
Relevo	Plano	Plano	Plano	Plano
Drenagem	Rápida	Rápida	Rápida	Rápida
Estado do(s) Painei (is)	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração
Estado da folhagem	Fraca	Densa	Média	Fraca
Estado fitossanitário	Bom	Bom	<i>M. ulei</i> <i>T. cucumeris</i>	Bom
Cor do Floema	Roxa	Roxa	Roxa	Roxa
Formato do Tronco	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico	Cônico
Orientação dos Folíolos	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes
Cor do Látex	Branca	Branca	Branca	Branca
Enegrecimento do látex após corte	Não	Não	Não	Não
Brilho do limbo (Face adaxial)	Fosco	Brilhante	Fosco	Brilhante
Disposição dos Folíolos	Superpostos	Superpostos	Superpostos	Superpostos
Espécie	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>

TABELA 5. (continuação)

Caracterização	CNS-RO 8329	CNS-RO 8330	CNS-RO 8331	CNS-RO 8332
Seringal	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro
Colocação	Central da Sede	Central da Sede	Benfíca	Central da Sede
Estrada	-	-	-	Vagalume
Via de acesso à Sede da colocação	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão
Dist.da Sede do Seringal à do Município (carro/horas)	6	6	6	6
Nº de estradas da colocação	7	7	7	4
Nº de árvores p/estrada (Média)	180	180	180	180
Nº de cortes p/safra	25	25	25	45
Fábriço (Meses)	6	6	6	6
Produção p/safra (kg/borracha)	2700	2700	2700	2000
Prod.p/estrada (Látex/corte / l)	40	40	40	30
Nº de painéis	5	2	5	4
Comprimento dos cortes (cm)	40	30	30	35
Tipos de cortes	Tarisca	Tarisca	Tarisca	Tarisca
Frequência do corte dias / dias	7/7	7/7	7/7	4/4
Prod. de látex p/sangria (l)	12	2,5	6	4
Solo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho-amarelo
Relevo	Plano	Plano	Plano	Plano
Drenagem	Rápida	Rápida	Rápida	Rápida
Estado do (s) Painei (is)	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração	Boa regeneração
Estado da folhagem	Densa	Média	Média	Média
Estado fitossanitário	Ótimo	Ótimo	Ótimo	<i>T. cucumeris</i>
Cor do Floema	Roxa	Roxa	Roxa	Roxa
Formato do Tronco	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico
Orientação dos Folíolos	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes	Não ascendentes
Cor do Látex	Branca	Branca	Branca	Branca
Enegrecimento do látex após corte	Não	Não	Não	Não
Brilho do limbo (Face adaxial)	Fosco	Fosco	Fosco	Fosco
Disposição dos Folíolos	Superpostos	Superpostos	Superpostos	Superpostos
Espécie	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>

TABELA 5- (continuação)

Caracterização	CNS-RO 8333	CNS-RO 8334	CNS-RO 8335
Seringal	Bom Futuro	Bom Futuro	Bom Futuro
Colocação	Central da Sede	Central da Sede	
Estrada	Vagalume	Vagalume	
Via de acesso à Sede da colocação	Estrada e Picadão	Estrada e Picadão	
Dist.da Sede do Seringal à do Município (carro/horas)	6	6	6
Nº de estradas da colocação	4	4	-
Nº de árvores p/estrada (Média)	180	180	-
Nº de cortes p/safra	45	45	-
Fábrica (meses)	6	6	-
Produção p/safra (kg/borracha)	2000	2000	-
Prod. p/estrada (Látex/corte/l)	30	30	-
Nº de painéis	1	3	-
Comprimento dos cortes (cm)	35	35	-
Tipos de cortes	Tarisca	Tarisca	-
Frequência do corte (dias/dias)	4/4	4/4	-
Prod. de látex p/sangria (l)	1,5	3	-
Solo	L.Vermelho-amarelo	L.Vermelho	-
Relevo	Plano	Plano	Plano
Drenagem	Rápida	Rápida	Imperfeita
Estado do (s) Painei (is)	Mã regeneração	Boa regeneração	-
Estado da folhagem	Média	Fraca	Fraca
Estado fitossanitário	<i>M. ulei</i>	<i>T. cucumeris</i>	<i>M. ulei</i>
			<i>T. cucumeris</i>
Cor do Floema	Roxa	Roxa	Creme
Formato do Tronco	Cilíndrico	Cilíndrico	Cilíndrico
Orientação dos Folíolos	Não ascendentes	Não ascendentes	Ascendentes
Cor do Látex	Branca	Branca	Amarelada
Enegrecimento do Látex após corte	Não	Não	Não
Brilho do Limbo (Face adaxial)	Fosco	Brilhante	Fosco
Disposição dos Folíolos	Superpostos	Superpostos	Superpostos
Espécie	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. brasiliensis</i>	<i>H. guianensis</i>